

PRÁTICA DO ENFERMEIRO NO MANEJO DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS FRENTE A DOR CRÔNICA

NURSING PRACTICE IN THE MANAGEMENT OF ALTERNATIVE THERAPY FOR CHRONIC PAIN

Adriana Oliveira Magalhães¹
Dayane Santos Oliveira Costa²
Leidiane Cristina Gomes Metelo³
Luana Pontes da Silva⁴
Vera Lúcia da Silva⁵

RESUMO

As terapias alternativas são consideradas opções eficazes de cuidado e terapia em condições de dores severas. Admite-se que sua prática traga conforto e devolva qualidade de vida ao paciente. Este estudo teve por objetivo analisar a prática do enfermeiro no manejo as terapias alternativas frente a dor crônica. Foi uma pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória. A coleta de dados foi realizada após aprovação pelo CEP – Comitê de Ética em Pesquisa do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi realizada através de aplicação de questionário semiestruturado via Google Forms com 07 profissionais que se dispuseram a participar do estudo. Diante das respostas, as categorias com análise de conteúdo foram *Percepção dos Enfermeiros na Dor Crônica, Impactos da Dor Crônicas na Vida das Pessoas, Benefícios da Terapia Alternativa para a Dor Crônica, Enfrentamentos dos Profissionais no Cuidado à Dor Crônica pela Terapia Alternativa, e Importância da Utilização de Instrumentos para mensuração da Dor*, pelas quais identificou-se o conhecimento dos profissionais, suas técnicas, benefícios e dificuldades no manejo das terapias alternativas frente aos processos de dor crônica, assim como a colaboração do enfermeiro na retomada e manutenção de qualidade de vida das pessoas portadoras de dores crônicas. A pesquisa demonstrou que o enfermeiro na atenção ao cuidado da dor crônica através das terapias alternativas pode contribuir ao processo de retorno à melhora e à qualidade de vida de indivíduos com dor crônica junto à família e sociedade.

Palavras-chaves: Enfermagem; Terapias alternativas; Dor crônica.

¹ Enf. Mestre Docente do curso de enfermagem Univag- Centro Universitário de Várzea Grande. Email: adriana.magalhaes@univag.edu.br

² Acadêmica do Curso de Enfermagem do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande. Email: day_mel@hotmail.com.br

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande (Univag/MT- Brasil). Email: leidianemetelo@gmail.com;

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande (Univag/MT- Brasil). Email: luanapontes56@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande (Univag/MT- Brasil). Email: lucia_vls@hotmail.com;

ABSTRACT

Alternative therapies are considered effective options for care and therapy in severe pain conditions. It is admitted that its practice brings comfort and provides quality of life to the patient. This study aimed to analyze the nursing practice in managing alternative therapies for chronic pain. It was a descriptive, qualitative and exploratory research. Data collection was carried out after approval by the CEP – Research Ethics Committee of UNIVAG – University Center of Várzea Grande, after signing the Free and Informed Consent Form (TCLE). The research was carried out through the application of a semi-structured questionnaire via Google Forms with 07 professionals who were willing to participate in the study. In view of the responses, the categories with content analysis were Nurses' Perception of Chronic Pain, Impacts of Chronic Pain on People's Lives, Benefits of Alternative Therapy for Chronic Pain, Coping of Professionals in Chronic Pain Care through Alternative Therapy and the Importance of Using Instruments to measure Pain, through which the knowledge of professionals, their techniques, benefits and difficulties in the management of alternative therapies in the face of chronic pain processes were identified, as well as the collaboration of nurses in recovering and maintaining the quality of life of people with chronic pain. The research demonstrated that the nurse in the care of chronic pain through alternative therapies can contribute to the process of returning to the improvement and quality of life of individuals with chronic pain along with the family and society.

Keywords: Nursing; Alternative therapies; Chronic pain.

1 INTRODUÇÃO

A dor é descrita como um fenômeno multidimensional e multifatorial que envolve lesões existentes ou potenciais, respostas biológicas, aspectos emocionais, socioculturais e ambientais que, em conjunto, geram o um processo de cronificação (VIEIRA et al., 2022).

Pela condição onerosa da dor e seu potencial de produção de sofrimento, além de tratamentos convencionais e medicamentosos, existem hoje tratamentos ou terapias alternativas nas condições de dor crônica, já resistentes aos medicamentos e terapias convencionais (HOTTA et al., 2022).

As terapias alternativas figuram atualmente como Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, na qual recursos terapêuticos são ofertados na rede de atenção à saúde com uso de medicina tradicional chinesa, acupuntura, medicina antroposófica, homeopatia, entre outras formas terapêuticas previstas (TROVÓ, SILVA, 2002; POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS, 2015).

As práticas de cuidados de enfermagem, com ênfase em terapias alternativas tem se tornado tendência crescente de cuidados com dor e a inserção desta atividade no rol de atividades de enfermagem, primeiro convencionada pela Resolução COFEN n° 197/1997 que dispunha de terapias alternativas como especialidade da enfermagem, posteriormente revogada pela resolução COFEN n° 500/2015.

A enfermagem encontra espaço para as práticas de terapias alternativas através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, com a qual, pode exercer, especialmente no âmbito na Atenção Primária em Saúde, e, mediante devida qualificação e treinamento, formas diversas de cuidados para dor crônica (PENNAFORT et al., 2012).

A dor crônica pode afetar a vida, qualidade de vida, aspectos funcionais e de inserção e habilidades sociais e emocionais, embora seja comprovado cientificamente que essas dores podem ser melhoradas a partir da prática dos profissionais no manejo terapias alternativas integradas ou não a outros tratamentos. Ainda precisa ser melhor utilizada em diversas áreas de atuação no tratamento da dor dentro da individualidade e multidimensionalidade de cada indivíduo com dor crônica.

Pretende-se demonstrar que as terapias alternativas podem ser um resgate ao processo de retorno da qualidade de vida e esperança da pessoa com dor crônica, com possibilidade de controle e subsídio à resiliência e *coping* através da abordagem holística do profissional enfermeiro. Com isto, delimita-se como questão norteadora da pesquisa proposta: Qual a prática do enfermeiro no manejo das terapias alternativas frente ao indivíduo com dor crônica e o impacto das terapias alternativas na qualidade de vida?

O estudo possui relevância social e para enfermagem por buscar demonstrar as possibilidades de cuidados e terapêuticas que vão além das propostas da medicina convencional, entendendo a importância da integração e complementaridade dos processos terapêuticos. Tendo assim como objetivo analisar a prática do enfermeiro no manejo das terapias alternativas frente ao indivíduo com dor crônica.

Acredita-se que a dor crônica pode alterar fatores vitais e condições do estilo vida, a prática do profissional no manejo das terapias alternativas pode contribuir de forma a resolver o problema ou de forma adjuvante possibilitando a retomada de qualidade de vida do indivíduo portador de dor crônica. com a melhora de quadro clínico e retorno à vida funcional do indivíduo.

As terapias alternativas para o cuidado e alívio dor crônica podem representar benefício e economia quando comparada ao uso de terapia medicamentosa convencional, configurando um custo benefício a favor do paciente em termos de reações adversas, efeitos colaterais e economia minimizando o uso excessivo de analgésicos e anti-inflamatórios para controle de dor.

MÉTODO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, pelo qual buscou-se explorar e descrever a prática do enfermeiro no manejo das terapias alternativas frente a dor crônica. Conforme critério de inclusão, o presente estudo foi realizado com 07 (sete) enfermeiros que atuam autonomamente em consultórios de enfermagem, atendimento domiciliários na capital de Cuiabá e município Várzea Grande no estado de Mato Grosso. Foram excluídos profissionais que não tenham preenchido o TCLE– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido., que tenham menos de um ano de atuação em terapias alternativas e que não finalizaram as respostas ao questionário, ou que não incluíram informações necessárias para o atendimento dos critérios de inclusão. Após aprovação pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Várzea Grande com número da CAAE 63185722.7.0000.5692, participaram enfermeiros especialistas ou habilitados em terapias alternativas com pelo menos 01 (um) ano de experiência, frente a dor crônica, que concordaram em responder a pesquisa assinando o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturadas, com 11 perguntas via Google Forms. Na primeira etapa foram colhidos dados de identificação, na segunda etapa dados referentes a qualificação profissional em seguida, referente a prática do enfermeiro no manejo das terapias alternativas frente a dor crônica.

A análise dos dados se deu após a aplicação dos questionários via Google Forms, em seguida foi realizado a codificação dos dados, agrupamento dos dados, e definição de categorias finais conforme esgotamento de respostas. Os dados coletados passaram por pré-análise, exploração e tratamento dos resultados, quanto à percepção relacionada a dor crônica, impactos percebidos da terapia para a dor crônica, resultados das terapias alternativas para a dor crônica, tipos de terapias, benefícios das terapias e melhorias que poderiam ser implementadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada contou com 07 participantes, todos profissionais enfermeiros, com experiência de atuação na área de terapias alternativas. Com relação aos aspectos socio

demográficos, a maioria dos profissionais se enquadraram em faixa etária de 35 a 40 anos, sendo que 14,3% foram entre 30 a 35 anos, 42,8% entre 35 a 40 anos, 28,6% entre 40 a 45 anos e 14,3% acima de 50 anos, sendo 100% residentes e atuantes em Cuiabá, com pelos menos 1 ano de experiência em terapias alternativas, visto que 71,4% possuíam experiência entre 1 a 4 anos, 14,3% entre 4 a 8 anos e 14,3% mais de 10 anos de experiência. Visto que 28,6% representaram 02 profissionais do sexo masculino e 71,4% que representaram 05 profissionais do sexo feminino.

Quanto as qualificações em terapias alternativas, as referidas pelos participantes foram: acupuntura, auriculoterapia, florais de bach, reflexologia podal, moxaterapia, ozonioterapia, bodytalk, medicina chinesa, reiki, cura prânica, constelação familiar e ventosaterapia. E, suas formas de atendimento são em consultório e domicílio.

A partir dessa categorização da amostra, foi possível perceber que os enfermeiros que atuam no tratamento da dor atendem todas as faixas etárias, porém para dor crônica as faixas etárias predominantes são a partir de 35 anos, sendo que 14,3% entre 30 a 35 anos, 42,9% entre 35 a 40 anos, 28,6% entre 40 a 45 anos, 14,3% entre 50 a 55 anos.

Após a análise criteriosa dos depoimentos dos enfermeiros, foi possível destacar as seguintes categorias: I - Percepção dos enfermeiros na dor crônica, II - Impactos da dor crônicas na vida das pessoas, III - Benefícios da Terapia Alternativa para a Dor Crônica, IV - Enfrentamentos dos Profissionais no Cuidado à Dor Crônica pela Terapia Alternativa, e, V- Importância da Utilização de Instrumentos para Mensuração da Dor.

Categoria 1 - Percepção dos enfermeiros na dor crônica

Percebe-se que os profissionais demonstram conhecimento referente a dor crônica, considerando os aspectos fisiológicos e o problema. Importante salientar que os enfermeiros participantes entendem que o processo de dor crônica tem grande interferência sobre a vida do paciente. Nota-se que os profissionais consideram a dor crônica como uma condição fisiológica que envolvem os meridianos em excesso ou deficiência que estas podem interferir diretamente na qualidade de vida podendo afetar o emocional, sendo um grande problema de saúde pública, conforme as falas representadas a seguir:

Enf 1 “Manifestações fisiopatológicas de desequilíbrio dos elementos dos meridionais em excesso ou deficiência de longa data”.

Enf 4 “Um grande problema de saúde pública”.

Dentro da perspectiva e percepção da dor, o Manual de Cuidados Paliativos Oncológicos de Controle da Dor de 2001, a dor pode trazer perdas da normalidade de vida, da saúde, do potencial de futuro, impondo limitações à vida, ao estilo de vida, na mobilidade, paciência, tendo limitações em instancias físicas, mentais, sociais e espirituais (BRASIL, 2001).

A dor é a mais constante condição apresentada pelos pacientes nos locais de atendimento de enfermagem, e grandemente responsável pela procura de terapias alternativas, devendo ser reconhecida pelo profissional enfermeiro na identificação, avaliação, tratamento e alívio da dor em quaisquer faixas etárias (BARROS, LUIZ, MATHIAS, 2019).

O enfermeiro deve ter percepção e consciência da dor do outro, para que suas ações possam trazer alívio da dor e sofrimento através de cuidados que tenham olhar multiprofissional, ao processo de barganha com a dor e seus processos, e uma comunicação digna da dor e sua cronicidade. A percepção da dor irá despontar ações de cuidados e avaliações que podem modificar a vida e qualidade de vida do paciente em dor crônica (FERNANDES et al., 2013).

A observação do comportamento do paciente e a sua própria percepção da dor, diante da família e sociedade são inclusos no rol de problema de saúde pública, sem, no entanto, perceber as questões profundas e pessoais da vivencia da dor do outro. Com isto, é importante salientar que a dor a percepção da dor pode ser ampliada em questões além do físico e pragmático (YAMAGUCHI, OLIVEIRA, SIQUEIRA, 2022).

Entende-se que os enfermeiros percebem que a dor crônica é considerado um problema de saúde pública, pois afeta grande parte da população causando alterações na normalidade da vida dos pacientes e diminuindo a qualidade de vida por apresentar manifestações fisiopatológicas, entretanto a percepção da dor deve contemplar alternativas para trazer o alívio da dor e do sofrimento, pois a dor pode ir além do sofrimento físico.

Categoria II - Impactos da dor crônica na vida das pessoas na visão dos profissionais

Nota-se nas respostas dos profissionais que a dor afeta a qualidade de vida do paciente, levando ao desenvolvimento de estresse, da ansiedade, e que o emocional é a parte mais afetada, fazendo com que dificulte a realizar atividades corriqueiras de vida e trabalho, impedindo-o de

ocupar-se de novas atribuições. E isso faz com que ocorra a diminuição da produtividade, baixa autoestima, isolamento social e desesperança levando a oscilação do humor, irregularidades do sono, constipação intestinal e uso indiscriminado de fármacos.

Enf 2 “Ansiedade,...interfere diretamente a qualidade de vida do paciente, o emocional na minha opinião é o mais afetado”

Enf 3”...dificulta ...realizar atividades corriqueiras de vida e trabalho, impedindo-o de ocupar-se de novas atribuições.”

Enf 4“Diminuição da produtividade; baixa autoestima; isolamento social; desesperança.”

Enf 6 ”Má qualidade de vida.”

Enf 7 “...comprometimento na realização de suas funções e também desencadeiam estresse, ansiedade, oscilações de humor irregularidades no sono, constipação”.

Diante disso, é correto afirmar que os impactos físicos da dor crônica, conforme referido pelos participantes, vão desde a limitação de movimentos, atividades laborais, atividades diversas do dia, dificuldades e impactos no sono que irão acentuar alterações do humor, ansiedade e estado de estresse (SANTANA et al., 2021).

A dor como experiência desagradável, física e emocional pode ter severidade maior à proporção da lesão existente, sendo indissociável de seu cuidado ações que possam diminuir a fadiga, depressão, raiva, medo, ansiedade, sentimentos de falta de esperança e amparo (BRASIL, 2001).

Com isto, trabalhar processos de resiliência em pacientes com dor crônica podem diminuir os impactos negativos, ressignificar a experiência dolorosa, com avaliação adequada, sem subtratamentos ou tratamentos inadequados, valorizando a capacidade adaptativa do indivíduo para prevenção do estresse emocional, depressão e ansiedade (SOUZA et al., 2017).

Tais descrições demonstram que a dor pode sobrepujar o indivíduo em sua condição produtiva normal e colocá-lo em condição de sofrimento existencial, além do sofrimento físico e psicossocial. Os enfermeiros percebem o impacto da dor na vida das pessoas, sendo estes relativos à qualidade de vida, desenvolvimento de estresse, ansiedade e depressão, falta de esperança e diminuição de produtividade para as atividades da vida diária. Sendo importante a

atuação dos profissionais frente a esses impactos, para incluir a pessoa no processo de cuidar e ajudar na melhora da dor crônica e restabelecimento da saúde física, emocional e espiritual.

Categoria III - Benefícios da terapia alternativa para a dor crônica

Observa-se que os profissionais consideram os benefícios da terapia alternativa nos processos de dor crônica como uma melhora na qualidade de vida, física e mental, podendo aliviar imediatamente a dor, ansiedade, agregando melhorias para o sono, humor e movimentação corporal, capacidade de resiliência, além de proporcionar o retorno para suas atividades diárias, disposição, bem estar e melhor qualidade de vida.

Apontam, inclusive, que é possível diminuir consideravelmente e até zerar os processos de dor e os fatores relacionados ainda na primeira sessão ou durante o tratamento, considera-se que esse resultado colabora com a diminuição do uso de medicamentos.

Enf 1 “Retorno as atividades diárias do cliente com menor queixas de dor ou sem mais queixas.”

Enf 2 “Diminuição da dor, com isso qualidade de vida para esses pacientes.”

Enf 3 “Diminuição da dor. Melhora na qualidade do sono. Melhora no humor. Melhora a qualidade de vida.”

“Geralmente o indivíduo entra com dor 9 e já sai com pelo menos 4 números a menos de dor. Conseguimos chegar a 0 dor ao final do tratamento que dura cerca de 2 meses, até sua alta.”

Enf 4 “Alívio imediato da dor; sensação de bem-estar; disposição; esperança.”

Enf 6 “Melhora da ansiedade, melhora da dor...”

Enf 7 “Redução na utilização de medicamentos, restabelecimento do movimento, melhora no humor, redução da ansiedade, melhora do sono, Regularização da evacuação...”

Com isto, confirma-se que existe a eficácia das terapias alternativas no manejo da dor crônica, e os textos científicos trazem evidências que demonstram que técnicas de massagem, relaxamento, e outras técnicas empregadas na realidade brasileira (acupuntura, reflexologia,

auriculoterapia e outras), podem obter estes efeitos positivos e podem trazer benefícios significativos aos portadores de dor crônica (LOPES-JUNIOR, et al. 2020).

As práticas integrativas e complementares em saúde, não farmacológicas e terapias alternativas conseguem minimizam a dor e o sofrimento de pacientes com dor crônica em diversas situações, sendo que as diversas terapêuticas utilizadas nos cuidados alternativos apresentam real eficácia no relato de pacientes que utilizaram acupuntura, auriculoterapia, massagens e outras formas de controle da dor (PAES, SILVA-RODRIGUES, AVILA, 2021).

Também, a partir de estudos sobre impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos, percebe-se que o impacto aparente se dá no alívio de sintomas psicológicos, emocionais e físicos, reduzindo o estresse que a pessoa portadora de dor crônica vive. Dentre os benefícios encontra-se a sensação de bem estar e retorno da esperança de viver sem dor, ou menos dor (DACAL, SILVA, 2018; SOUZA et al., 2017).

As terapias complementares e alternativas, aliadas ao tratamento convencional ou não, ajudam no alívio da ansiedade, depressão, diminuem a dor e a sensação debilitante da dor e seus efeitos físicos e emocionais (CAIRES et al., 2014).

Diante dos processos de dor crônica percebe-se que as terapias alternativas têm um papel fundamental na retomada de vida das pessoas, conforme as evidências científicas que comprovam uma diminuição da dor e dos efeitos físicos e emocionais, proporcionando devolução da qualidade de vida, autonomia e esperança ao indivíduo.

Categoria IV - Enfrentamentos dos profissionais no cuidado à dor crônica

Identifica-se através das respostas que, esses profissionais enfrentam algumas dificuldades para a implementação das terapias, estando relacionadas aos pacientes por dificuldades de adesão do tratamento, dificuldades de entendimento inerente as quantidades de sessões a serem efetuadas para obter melhora significativa. Outras dificuldades enfrentadas estão relacionadas ao custo dos equipamentos e a falta de divulgação da temática, conhecimento de outros profissionais e da população em geral sobre os benefícios que podem integrar e complementar os tratamentos que vão além de custos financeiros, mas sim de uma vida com qualidade e efetividade nos processos de saúde.

Enf 1 ‘Adesão do tratamento perante ao cliente, estes só retornam quando a dor retorna, não havendo continuidade.’

Enf 2 ‘Fazer com que o paciente intenda que são várias sessões...’

Enf 3 ‘... ainda há uma lacuna na divulgação da temática relacionando a dor crônica...’

Enf 5 ‘De credibilidade da população em geral.’

Enf 7 ‘Custos ... e acessibilidade aos equipamentos.’

Importante salientar que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais se encontram no desconhecimento dos profissionais em indicar e orientar essas práticas a seus pacientes e da população sobre os benefícios das terapias para dor crônica, solicitando esse atendimento ao seu profissional para integrar e complementar o tratamento ou manutenção dos processos de saúde, buscando junto a rede de saúde programas que ofertam esse atendimento em continuidade as necessidades apresentadas referente a dor crônica, seguindo o previsto na política nacional de práticas integrativas e complementares do Ministério da Saúde. onde a rede de serviços de saúde tem a missão de ofertar esse conhecimento sobre a necessidade de adesão aos tratamentos alternativos e a sua sequência (NAGAI, QUEIROZ, 2011).

Importante achado no estudo é o dado que demonstra a falta de divulgação da temática e a credibilidade da população em geral, existe desconhecimento por parte da população sobre a maioria das terapias alternativas e a forma como devem ser executadas. Com isto, infere-se que as terapias alternativas são reguladas em processo de aceitação social e psicológica que podem explicar a baixa credibilidade, a desinformação e, por vezes, baixa procura (TAVARES, 2003).

A credibilidade das práticas alternativas para dor crônica ocorre pela desinformação ou informações parciais e equivocadas sobre as terapias, sendo apontado que a população conhece como mais eficiente a acupuntura e fitoterapia, desconhecendo outras práticas e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (GONTIJO, NUNES, 2017).

Os materiais são apontados como de custo elevado para manutenção dos profissionais e a oferta destas terapias em ambiente público de saúde, sendo considerada uma terapêutica cara e não acessível a toda população pelos custos de manutenção da mesma (TROVÓ, SILVA, 2002).

Percebe-se que as dificuldades dos profissionais estão no rol de custos e adesão ao tratamento pelos pacientes, em muito, pela desinformação do paciente, desconhecimento sobre as terapias alternativas para dor e em entender que o tratamento não é apenas quando estiver com

dor e sim para obter uma melhora significativa na dor crônica. Visto a necessidade de ampliar os processos de informações, políticas públicas melhor direcionadas e regionalizadas, assim como mais estudos que mostrem a importância e os benefícios dessas terapias, que as instituições formativas voltem para esse olhar inserindo em suas grades curriculares esse processo formativo.

Na Categoria V – Importância da utilização de instrumentos para mensuração da dor

Percebe-se que os profissionais utilizam instrumento durante o manejo da dor crônica, dentre eles a anamnese, protocolos de avaliação da dor, escalas para avaliação da dor considerando sua evolução. O uso destas formas de avaliação permite uma melhor forma de traçar cuidados e condutas terapêuticas conjuntas que possam trazer melhores resultados.

Enf 1 “protocolos de avaliação de dor “

Enf 2 “Escala , para ter uma noção de quanto essa dor diminuiu de uma sessão para a outra”

Enf 3 “Escala de dor. A mensuração é importante avaliação subjetiva do cliente”

Enf 4 “Escala Visual Analógica – EVA”

Enf 6 “Anamnese e escala de dor”

Enf 7 “Escala de dor numérica”

A dor pode e deve ser avaliada em quaisquer cenários da rede de atenção à saúde, e devem ser avaliadas para tomada de decisão clínica e determinação de intervenções; sendo importante a delimitação de sua duração para que a terapêutica seja estabelecida. No âmbito das terapias alternativas demonstrará as formas de continuidade e terapias que podem ser agregadas ao processo para melhoria da situação de dor crônica do paciente, visando atingir o máximo da capacidade resolutiva (MARQUEZ, 2011; LIMA et al., 2020).

Protocolos e formas de avaliação são mencionados em diversos instrumentos ministeriais para que haja tratamento resolutivo antes as situações de dor crônica, sendo a avaliação necessária antes, durante e após os processos terapêuticos (BRASIL, 2001).

Quanto ao processo de avaliação de dor, é importante salientar que para uma avaliação multidimensional, existe o questionário de McGill, o qual considera a dimensão sensorial-discriminativa estão os componentes físicos da dor, como intensidade, localização, qualidade,

irradiação, fatores temporais e de piora ou melhora, impacto no sono. Na dimensão motivacional afetiva estão aspectos relacionados à interpretação da experiência dolorosa, estando incluso tensão, medo, punição e respostas neurovegetativas. Já na dimensão cognitiva-avaliativa está a compreensão da experiência dolorosa, como características sensoriais afetivas, experiências passadas, significado da situação e representação de sintomas (SOUZA et al., 2012; p.2)

A avaliação da dor pode ser realizada através de escalas numéricas, dando a oportunidade para o paciente descrever sua sensação de dor em autoavaliação e nota, dando a possibilidade de avaliação subjetiva da dor por quem a sente. Pode ser feita também através de escala visual, esta forma de avaliação baseada na observação de alterações de expressões pela sensação dolorosa, sendo esta forma de avaliação mais sensível à observação oportuna do profissional enfermeiro (NASCIMENTO et al., 2016).

Compreende-se que os enfermeiros fazem uso de vários instrumentos na avaliação da dor crônica, pois dá a oportunidade para o paciente descrever sua sensação de dor, devendo ser utilizado para manutenção da qualidade do processo de cuidar. Dentre esses instrumentos de avaliação, faz se importante a aplicação do processo de enfermagem para identificar o real problema relacionado a dor, definir diagnósticos de enfermagem, metas e intervenções relacionadas a realidade e necessidade do paciente, utilizando a ferramenta de trabalho da enfermagem possibilitando a avaliação e evolução desse paciente, procurando inserir no processo de cuidar e da reorganização do estilo de vida, minimizando agravos e complicações relacionadas ao processo de adoecimento.

CONCLUSÕES

O estudo realizado objetivou analisar a prática do enfermeiro no manejo das terapias alternativas frente ao indivíduo com dor crônica. Demonstrou a importância das terapias alternativas frente às situações de dor crônica, como alternativas que configuram uma opção válida e eficiente no resgate ao processo de retorno da qualidade de vida dos pacientes, retorno da esperança da pessoa com dor crônica, com subsidio à resiliência através da abordagem do profissional enfermeiro terapeuta, sendo integrativa e complementar no processo de recuperação a saúde.

Os benefícios encontrados na pesquisa, em especial foram retorno às atividades, diminuição da própria dor, melhora na qualidade de sono, diminuição do estresse, ansiedade e depressão relacionados à dor; sensação de bem-estar e esperança de uma vida sem dor.

A pesquisa demonstrou que o enfermeiro na atenção ao cuidado da dor crônica através das terapias alternativas pode contribuir ao processo de retorno à melhora e à qualidade de vida de indivíduos com dor crônica junto à família e sociedade.

Dentre as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para implementação dos cuidados alternativos para dor crônica está em primeiro lugar o desconhecimento sobre as terapias, benefícios e condução que impactam na credibilidade social das práticas alternativas de cuidado à dor crônica. Faz importante mais estudos nessa área que abordem a temática junto a equipe multiprofissional e com a participação da sociedade sobre esses benefícios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Marcela Milrea Araújo; LUIZ, Bruna Viana Scheffer; MATHIAS, Claice Vieira. A dor como quinto sinal vital: práticas e desafios do enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **BrJP.**, v. 2, p. 232-236, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor.** - Rio de Janeiro: INCA, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CAIRES, Juliana Souza et al. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. **Cogitare enfermagem**, v. 19, n. 3, 2014.

DACAL, M.P.; SILVA, I.S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.42., n.118, p. 724-735, jul.-set., 2018.

FERNANDES, Maria Andréa et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, 2013.

GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves; NUNES, Maria de Fátima. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n.1, p. 301-320, 2017.

HOTTA, Gisele Harumi et al. Abordagem terapêutica do medo relacionado à dor e da evitação em adultos com dor musculoesquelética crônica: revisão integrativa e roteiro para o clínico. **BrJP**, v. 5, n.1, p. 72-79, 2022.

LIMA, V. O uso da escala da dor pelos profissionais de enfermagem no contexto da urgência e emergência: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e079119403, 2020.

LOPES-JUNIOR, L.C. et al. Eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em cuidados paliativos: revisão sistemática. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 28:e3377, 2020.

NAGAI, Silvana Cappelletti; QUEIROZ, Marcos de Souza. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1793-1800, 2011.

NASCIMENTO, Leonel Alves do et al. Manuseio da dor: avaliação das práticas utilizadas por profissionais assistenciais de hospital público secundário. **Revista Dor**, v. 17, p. 76-80, 2016.

PAES, Thaís Victor; SILVA-RODRIGUES, Fernanda Machado; DE ÁVILA, Livia Keismanas. Métodos Não farmacológicos para o manejo da dor em oncologia pediátrica: evidências da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, 2021.

PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos et al. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 289-296, 2012.

SANTANA, Márcia Valéria de Andrade et al. Desenvolvimento e validação do instrumento de avaliação de sono para idosos com dor. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, n.10, p. 904-911, 2021.

SOUZA, B. P. et al. Depressão e dor: critérios diagnósticos e avaliação terapêutica. In: SANTOS, D.M.; FIGUEIRO, J.A.B.; JUNIOR, R.F. **Depressão e dor**. São Paulo: Atheneu, 2012.

SOUZA, Israel et al. Perfil de resiliência em pacientes com dor crônica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n.1, p. e00146915, 2017.

TAVARES, Fátima Regina Gomes. Legitimidade terapêutica no Brasil contemporâneo: as terapias alternativas no âmbito do saber psicológico. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 13, p. 321-342, 2003.

TROVÓ, M.M.; SILVA, M.E.P. Terapias alternativas/complementares – a visão do graduando de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.36, n.1, p. 80-7, 2002.

VIEIRA, Ana Shirley Maranhão et al. Educação em saúde para indivíduos com dor crônica: ensaio clínico. **BrJP**, v. 5, p. 39-46, 2022.

YAMAGUCHI, M.B.; OLIVEIRA, M.F.V.; SIQUEIRA, S.R.DT. Psicoterapia no tratamento da dor orofacial crônica refratária. Relato de casos. **BrJP**, v. 5, n.2, p. 172-177, 2022.